

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA
CURSO DE PEDAGOGIA**

DANIELE D'OLIVEIRA

LUDICIDADE: UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA PRÁTICA DOCENTE

PONTA GROSSA

2017

DANIELE D'OLIVEIRA

LUDICIDADE: UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA PRÁTICA DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia no Instituto Superior de Educação Sant'Ana.

Orientadora: Prof.^a. Ms. Analia M^a de Fátima Costa

PONTA GROSSA

2017



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA

CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE APROVAÇÃO


DANIELE D' OLIVEIRA

LUDICIDADE: UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA PRÁTICA DOCENTE

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado no Curso de Pedagogia, do Instituto Superior de Educação Sant'Ana, com a seguinte banca avaliadora:

Orientadora Prof^ª.Ms Anália Maria de Fátima Costa 

Banca Prof^ª Ms Jocasta Conceição Stadler 

Banca Prof^ª Ms Lúcia Mara de Lima Padilha 

Ponta Grossa, 27 de novembro de 2017

Dedico primeiramente a minha mãe Maria Nair Corrêa, que através de toda sua garra e dificuldade na sua trajetória de vida jamais desistiu de ir atrás dos seus objetivos, e que me fez entender que a única pessoa que é capaz de terminar com seus sonhos é você mesma! Portanto, obrigada minha rainha, tem toda minha admiração enquanto filha e amiga, como me sinto honrada por crescer através dos seus olhos! Meu espelho, meu orgulho!

Ao meu pai Miguel D'Oliveira, grande exemplo de homem, de pai, de determinação e comprometimento, e como todos da nossa família costumam dizer; “– a menina dos olhos do papai, o dengo!”, e sim, concordo! Sou grata meu pai, por sempre estar presente desempenhando tão bem sua função, de proteger, educar, você é meu herói!

Portanto Pai e Mãe, muito obrigada por terem me concebido através desta união maravilhosa, exemplos em honestidade, amor e bom caráter - melhor herança que levarei por toda minha vida!

E a todos os demais que de alguma forma puderam estar contribuindo para que essa pesquisa pudesse ser realizada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida que me foi dado, sendo mestre nas horas difíceis, orientando-me em cada passo que eu dava, guiando-me assim para o melhor caminho a ser seguido.

A minha Orientadora Professora e Mestre Analia Maria de Fátima Costa, um grande exemplo em sabedoria, dedicação, comprometimento e persistência. Posso afirmar que me faltariam palavras para expressar tamanha alegria, honra e gratidão em levar minha pesquisa de conclusão de curso com o seu nome nela registrada. Portanto, obrigada professora querida, por partilhar comigo seus tão valiosos saberes. Agradeço por toda compreensão e paciência durante toda a caminhada acadêmica e principalmente agora durante a orientação. Com toda certeza levarei comigo essa garra que tem, e quero que saiba que sou uma grande admiradora do seu profissionalismo e competência em tudo que se propõe a fazer.

A todos os professores da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, que me acrescentaram e que me dedicaram horas valiosas de estudo durante todas as noites na Faculdade. Exemplos de profissionais!

Aos colegas de curso, pelas trocas de conhecimentos e experiências, bem como a partilha de angústias e sonhos.

As minhas amigas de grupo de trabalho, que jamais mediram esforços para as realizações bem-sucedidas das atividades diárias do curso.

Ao meu irmão Rodrigo Corrêa D'Oliveira, que esteve presente em momentos que mais precisei.

A minha mãe Maria Nair Corrêa e ao meu pai Miguel D'Oliveira, que estiveram presentes, me incentivando, dando todo o amor e carinho, não me deixando desistir dos meus objetivos e sonhos.

E a cada familiar que acreditou no meu potencial durante minha caminhada acadêmica.

A criança passa a brincar e, jogando com a imaginação, aprende a falar, a desenhar, pular, cantar, modelar, dançar e pintar, criando poeticamente as estruturas cognitivas e emocionais que lhe permitem, simultaneamente, no ato de organizar a sua subjetividade, a organização objetiva do mundo a sua volta (CUNHA).

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a inserção do lúdico como ferramenta de ensino e aprendizagem no contexto da Educação Infantil, como possibilidade metodológica para aquisição de novos conhecimentos. Priorizou-se como metodologia a pesquisa qualitativa com procedimentos técnicos de pesquisa de campo. No referencial teórico dissertou-se com relação a criança e seu desenvolvimento e a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem no contexto da Educação Infantil. Referenciou-se por tanto os seguintes; Aries(2006); Barros(2016); Craidy&Kaercher(2001); Cunha(1999); Cruz&Fontana(1997); Ferreira&Mousinho(2002); Friedmann(2012); Gonçalves(2007); Kishimoto(2011); Kramer(1997); Oliveira(2002); Piaget(2001); Rau(2011); Russo(2015); Silva(2011); Vygotski(2010). A pesquisa foi desenvolvida em uma escola particular de ensino na Educação Infantil e Ensino Fundamental I Segmento em Ponta Grossa, tendo como participantes 2(duas) professoras do Infantil IV. A partir dos dados analisados constatou-se a importância da utilização da ludicidade como ferramenta auxiliar na prática pedagógica do professor, possibilitando para a criança uma performance significativa no desenvolvimento de sua aprendizagem.

Palavras chaves: Criança, Desenvolvimento, Aprendizagem, Ludicidade, Prática pedagógica.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO DO ESTUDO.....	10
1.3 OBJETIVO GERAL	10
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	10
2 FALANDO SOBRE A CRIANÇA E SEU DESENVOLVIMENTO	11
3 A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.....	18
4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	22
4.1 DESCRIÇÃO DA PESQUISA.....	23
4.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	23
4.3- PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS.....	23
4.4 - ANÁLISE DOS DADOS.....	23
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXOS	32
APÊNDICE I.....	33
QUESTIONÁRIO.....	33
TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	36
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.....	38

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a ludicidade contribui de forma significativa para o processo de aprendizagem da criança, tornando-se uma ferramenta importante no processo educativo. Neste sentido, a associação das atividades lúdicas possibilita ao aluno o desenvolvimento de várias competências. Além da participação ativa no processo pedagógico, sobretudo por ser um instrumento utilizado muitas vezes de maneira natural pelas crianças, contribui em muito para sua socialização como um ser em construção.

Diante as mudanças rápidas na sociedade, como também na educação, verifica-se que são necessários novos métodos para tentar despertar o interesse das crianças na hora de ensinar. O docente deve apropriar-se de novas ideias que visem um aproveitamento positivo para que as crianças aprendam de forma mais dinâmica e prazerosa. Acredita-se que a inserção do lúdico como recurso pedagógico dentro da sala de aula pode colaborar como instrumento de reelaboração do conhecimento vivencial constituído com o grupo, ou, individualmente, concorrendo para formação primária dos aspectos que condizem para o processo global de desenvolvimento das crianças.

Desse modo, comungando com as premissas acima, o presente estudo analisou a utilização do lúdico no ambiente escolar da Educação Infantil como instrumento auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

A intencionalidade da escrita da respectiva temática deu-se a partir do meu primeiro contato no âmbito escolar da Educação Infantil, onde observava que as crianças aprendiam com mais facilidade e espontaneidade determinados conteúdos apresentados pelo professor quando ocorria a inserção de jogos, brinquedos e brincadeiras em diferentes momentos da aula, pois, contribuía de forma relevante para a efetivação da aprendizagem, uma vez que as crianças aprendiam brincando.

Quando o lúdico é utilizado no ambiente escolar verifica-se que as crianças se desenvolvem de maneira construtiva e objetiva diante das dificuldades impostas no dia a dia. Para que uma criança aprenda de maneira que conserve o seu aprendizado é necessário despertar na mesma o lado da curiosidade, da investigação, pois seu processo de desenvolvimento ainda está sendo moldado para novas descobertas.

A partir destas observações é que surgiu o interesse particular em aprofundar conhecimentos sobre a importância da ludicidade para a aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO DO ESTUDO

De que maneira o docente da Educação Infantil consegue, por meio da utilização do lúdico, desenvolver estratégias diferenciadas de ensino que propiciem aos alunos uma aprendizagem de melhor qualidade?

1.3 OBJETIVO GERAL

- Compreender como os professores vêem o lúdico como ferramenta de ensino e aprendizagem no contexto da Educação Infantil como possibilidade metodológica para aquisição de novos conhecimentos.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir sobre a concepção de criança e seu processo de desenvolvimento.
- Refletir sobre a utilização do lúdico no contexto da Educação Infantil como ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.
- Verificar a aplicabilidade da ludicidade por parte do professor em uma turma de infantil IV, da Educação Infantil, de uma escola particular de ensino da cidade de Ponta Grossa - PR.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

A presente pesquisa apresenta-se da seguinte maneira: o primeiro capítulo introdutório descreve de forma sucinta o tema abordado, o problema da pesquisa e os objetivos de ordem geral e específicos.

O segundo capítulo versa falando sobre a criança e seu desenvolvimento;

O terceiro capítulo descreve a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem no contexto da Educação Infantil;

O capítulo quarto aborda a metodologia utilizada para a elaboração da pesquisa, procedimentos adotados para a coleta de dados e análise dos resultados obtidos no estudo;

As considerações finais estão apresentadas no capítulo quinto.

2 FALANDO SOBRE A CRIANÇA E SEU DESENVOLVIMENTO

A criança é um ser que passa por várias fases de desenvolvimento até chegar a sua vida adulta, por isso, necessita de atenção redobrada para que todas essas fases ocorram de forma saudável. Precisa de espaços amplos e que chamem a sua atenção. Como cresce com muita facilidade, necessita de novos estímulos para se manter conectada com o mundo que a cerca.

Segundo Sarracho (1998, p. 41),

[...] Poderíamos voltar no tempo para identificar como a educação das crianças pequenas se dava desde o surgimento da raça humana, mas esta educação era informal, educar e cuidar das crianças era responsabilidade das famílias.

Sendo assim, verifica-se que a educação das crianças já se encontrava presente nos tempos remotos, porém, a mesma era voltada ao cuidar e educar, com sentido de vínculo afetivo de responsabilidade familiar.

Ariés (2006, p. 99) descreve que,

Na sociedade medieval, que tomamos como ponto inicial, o sentimento da infância não existia, o que não quer dizer que as crianças que existiam naquele tempo fossem tratadas como desiguais, abandonadas ou desprezadas.

A criança neste período não tinha o olhar da sociedade direcionado para suas necessidades da idade, no entanto, não lhes eram totalmente indiferentes pois, não a tratavam mal.

De acordo com Fontana & Cruz (1997) a partir do século XVII, gradativamente passou-se a admitir a ideia de que a criança era diferente do adulto, não apenas fisicamente, mas também no desenvolvimento de seus hábitos diários, no seu modo de falar, agir e pensar. Passando-se desta maneira, a considerá-la como uma pessoa que não estava preparada para a vida, que necessitava da intervenção familiar para sua formação.

Neste sentido, percebeu-se que a criança necessitava de intervenções durante seu desenvolvimento, que precisa do auxílio dos pais não apenas na questão de sobrevivência mas, também, na formação de hábitos saudáveis, adquirindo com o tempo os conceitos morais e espirituais, entre outros.

Segundo Ariés (2006, p. 99) o sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças, “corresponde a consciência da particularidade infantil, a

mesma que distingue a criança do adulto, mesmo jovem.” Desse modo, passou-se a entender que a criança apresentava especificidades que a distinguia do adulto.

Kramer (1997, p. 19) descreve que,

Os conflitos que podem de certa forma existir durante o desenvolvimento da criança não podem ser encobertos, mas, por outro lado, não podem ser reforçados: precisam ser explicitados e trabalhados com as crianças a fim de que sua inserção social no grupo seja construtiva, e para que cada uma seja valorizada e possa assim se desenvolver.

Desta forma, provavelmente, a criança apresentará situações de enfrentamento durante seu desenvolvimento, necessitando de intervenções do outro que lhe ajude a trabalhar sua identidade, seu espírito de cooperação e até mesmo de solidariedade com os demais, incidindo assim um desenvolvimento natural e saudável.

A autora supracitada complementa dizendo que,

[...] Isso significa que as crianças são diferentes e têm especificidades, não só por estarem em momentos diversos em termos do desenvolvimento psicológico. Também os hábitos, costumes e valores que se encontram presentes na família e na localidade mais próxima acabam por interferir na concepção do mundo e em sua inserção com o mesmo. (KRAMER, 1997, p. 22).

Sendo cada criança diferente uma da outra, e que cada uma encontra-se em diferentes níveis de desenvolvimento, tanto físico como psicológico, é necessário saber de maneira mais ampla sobre seu histórico de vida, envolvendo suas características individuais e sociais, como também o perfil da família em que está inserida, para que se possa intervir quando necessário.

Segundo Oliveira (2002, p. 135) “desde cedo as crianças se envolvem em interações que podem ser entendidas como trocas de mensagens”, com isso vão estabelecendo constantemente novas relações sociais, ampliando assim sua noção de mundo. Esse mesmo autor descreve ainda dizendo que as crianças,

Usam, posteriormente, procedimentos como explicações ou exigências de precisão que esclareçam suas possíveis construções. Com a experiência em ambientes linguísticos criam procedimentos que caracterizam sob a forma de provocações e desafios, que oferecem ocasião para testar possibilidades, fazer verificações ou justificar ações ou pontos de vista. (OLIVEIRA, 2002, p. 135).

Conforme a criança vai se desenvolvendo, vai estabelecendo em seu universo diferentes linguagens que vão propiciando a construção de novos discursos

linguísticos que lhe asseguram diferentes maneiras de pensar e agir no contexto em que está inserida.

Oliveira (2002, p. 136) relata ainda que “além disso, não apenas cada criança se modifica nesse processo, mas também adultos e as demais crianças que com ela interagem têm oportunidade para se desenvolver”.

Desse modo, certifica-se que o ser humano vive em constante mudança, que cada dia é um novo aprendizado, uma nova maneira de olhar as situações que lhe são colocadas diariamente.

De acordo com Kramer (1997, p. 39),

Entende-se que ao se ter uma compreensão mais profunda de quem são as crianças e de como se constroem os seus conhecimentos, é obtida com a realização de cada trabalho e com o desenvolvimento de pesquisas relacionadas às crianças e aos fatores sociais que as influenciam na construção de seus conhecimentos.

Assim, descrito é certo que cada criança traz consigo sua própria forma de conhecer o mundo de acordo com suas peculiaridades, e que a cada dia se descobre algo novo relacionado ao se desenvolvimento.

Para Oliveira (2002, p. 138), um “fator importante no desenvolvimento das interações é a maneira como a criança é representada por seu meio social”.

Com isso, observa-se que o processo do desenvolvimento da criança também se dá a partir do meio em que a mesma está inserida. Por exemplo, dentro da sua respectiva familiar, ela terá uma maneira de ser educada, de agir, de pensar e de se expressar, e provavelmente será desta forma que se apresentará para a sociedade, passando a sofrer as influências sociais que se apresentarão ao logo de sua existência.

Sarracho (1998, p. 144), descreve que,

É extremamente importante para as crianças desenvolverem interações sociais positivas em seus primeiros anos de vida, pois dependendo das formas de relações que elas desenvolverem durante este período vai afetar seu desempenho acadêmico posterior, seus sentimentos sobre si mesmas, suas atitudes com relação aos outros e os padrões sociais que elas vão adotar.

A importância das relações sociais saudáveis desde o nascimento é indiscutível, uma vez que elas norteiam a vida da criança ao longo de sua existência, e quanto mais determinantes forem essas relações, em muito contribuirão para o

sucesso escolar das crianças, na interação com seus pares, como também no exercício de sua cidadania.

Para Vigotski (2017, p. 47), “a medida que a criança cresce, não somente mudam as atividades evocadoras da memória, como também o seu papel no sistema das funções psicológicas”, assim, a criança durante seu desenvolvimento vai aprimorando todos os seus sentidos, sejam eles psicológicos, motores ou cognitivos.

Craidy & Kaercher (2001, p. 17) descrevem que,

Nos últimos três ou quatro séculos, a criança passou a ter uma importância como nunca havia ocorrido antes e ela começou a ser descrita, estudada, a ter o seu desenvolvimento previsto, como se ele ocorresse sempre do mesmo jeito e na mesma sequência (de forma linear e progressiva).

Sabe-se que tudo que ocorre ao nosso redor sofre alterações, para o desenvolvimento da criança isso não é diferente. Cada criança é única, singular, e necessita de tempos e espaços diferenciados durante seu processo de evolução, mas nem sempre foi vista por esta ótica, pois o olhar sobre seu desenvolvimento, ao longo da história, era como se acontecesse sempre da mesma forma e progressão.

Os referidos autores complementam ainda dizendo que,

[...] Uma série de transformações que estão ocorrendo hoje, nos modos de pensar a experiência humana, nos permite dizer que as descrições feitas pelos psicólogos, por exemplo, de como se dá o desenvolvimento humano, nada mais é do que uma explicação entre muitas outras possíveis deste fenômeno. Portanto, a ideia de sujeito em formação e de como é vivida a experiência da infância podem variar de época para época (são históricas) e as escolhas que fazemos para dirigir este processo, também. (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 17)

Sendo assim, a descrição sobre como acontece o desenvolvimento da criança, varia de acordo com cada momento histórico da sociedade e as diferentes escolas que descrevem sobre o assunto, mas, o que se pode afirmar é que o ser humano adulto é fruto das experiências que passa na infância, pois são elas que o direcionam em sua jornada diária.

Segundo Craidy & Kaercher (2001, p. 27)

Através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem.

Sabendo-se que a criança se desenvolve, a partir de seu autoconhecimento, do meio em que convive, e também pela interação com o outro, faz com que gradativamente seu desenvolvimento se estenda nas áreas biopsicossocial de forma espontânea e natural.

De acordo com Piaget (2001, p. 14),

Comparando a criança ao adulto, ora se é surpreendido pela identidade de reações, fala-se então de uma “pequena personalidade” para designar a criança que sabe bem o que quer e age, como nós, em função de um interesse definido ora se descobre um mundo de diferenças nas brincadeiras, por exemplo, ou no modo de racionar, dizendo-se então que “a criança não é um pequeno adulto”.

Com isso, verifica-se que a criança tem suas semelhanças em alguns pontos com o comportamento adulto, mas não é um adulto em miniatura, pois tem suas próprias atitudes e pensamentos, e uma lógica própria inerente a sua idade.

Segundo autor supracitado, a criança sempre:

[...] estará apresentando diferentes variáveis em seu desenvolvimento, e necessita de análises destas estruturas progressivas ou formas sucessivas de equilíbrio que marca por sua vez as diferenças ou oposições de um nível da conduta para outro, desde os comportamentos elementares do lactente até à adolescência. (PIAGET, 2001, p.14 -15)

Certifica-se assim, que toda criança passa por diferentes estágios em seu desenvolvimento, e isso varia de criança para criança, por isso precisa ser respeitada de acordo com suas especificidades e não ser comparada com nenhuma outra, e sim com ela mesma.

Fontana & Cruz (1997, p. 17-18) relatam que “o desenvolvimento da criança remete também a cada determinado comportamento que a mesma tem durante sua maturação”, assim o desenvolvimento da criança vai se investindo de novos comportamentos, ocorrendo de forma gradativa, conforme seu processo de maturidade. Afirmam que “a evolução do desenvolvimento dos comportamentos considerados típicos não são únicos responsáveis, mas sim a capacidade que a criança tem de realizá-los na idade adequada”. (FONTANA & CRUZ, 1997, p. 19)

Desse modo, comportamentos típicos no início da vida da criança tais como: engatinhar, subir, descer, sentar, rolar, etc., não podem ser vistos separadamente, ou seja, vão depender da maturação da criança, do seu desenvolvimento de acordo

com a sua idade, por isso a necessidade em respeitar os estágios evolutivos de cada criança.

Para Piaget (2001, p. 16) “antes de examinarmos o desenvolvimento em detalhes, devemos precisar de forma geral as necessidades e interesses comuns a todas as idades”, daí a importância de se conhecer a criança em seu todo e não somente em suas particularidades. Descreve ainda que,

Em cada um dos níveis de desenvolvimento, o espírito desempenha a mesma função, isto é, incorporar o universo a si próprio; a estrutura de assimilação, no entanto, vai variar desde as formas de incorporação sucessivas da percepção e do movimento até as operações superiores. (PIAGET, 2001, p. 17).

Com isso, verifica-se que em cada fase de desenvolvimento está presente o processo de assimilação, o qual sofre modificações conforme vai ocorrendo a inserção de novos conhecimentos.

Para Ferreira & Mousinho & Thompson (2002, p. 71), Piaget (1896-1980) concebe o “desenvolvimento não como um somatório de pequenas aquisições, mas sim como o processo essencial, onde cada elemento da aprendizagem ocorre como uma função do desenvolvimento global”.

Desta maneira, segundo os autores acima, Piaget (1896-1980) interpreta a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre de forma gradativa rumo ao desenvolvimento completo.

Corroborando Russo (2015, p. 67), descreve que Piaget (1896-1980) define em quatro os estágios evolutivos da inteligência:

1º estágio da inteligência sensório motora: (0-2 anos) - é o estágio que surgem as primeiras tendências instintivas, as primeiras emoções, os primeiros hábitos motores, nesta fase a atividade intelectual da criança é de natureza sensorial e motora.

2º estágio do pensamento intuitivo ou pré-operatório (2 a 7 anos) - nesta fase a criança, além de fazer uso da inteligência prática, inicia a capacidade de representar uma coisa por outra e a formar esquemas simbólicos, esta fase é marcada por transformações afetivas e intelectuais, além do aparecimento da linguagem,

3º estágio do pensamento operatório concreto (7 a 11/12 anos) - neste estágio ocorre um declínio do egocentrismo intelectual e um aumento gradativo do pensamento lógico, neste estágio a criança possui uma organização mental integrada: noção de reversibilidade, conservação de quantidades, classificação e seriação,

4º estágio das operações formais (a partir dos 11/ 12 anos) - neste estágio ocorre o desenvolvimento das operações de raciocínio abstrato, caracteriza-se pela aparição do pensamento hipotético-dedutivo.

Nestes estágios evolutivos da inteligência propostos por Piaget (1896-1980), a idade em que ocorre cada etapa não são rígidas, se referem a médias onde prevalecem determinadas construções de pensamento, marcado pela maturação do sistema nervoso, que acontece na passagem de uma etapa para outra, associada as interações sociais.

O presente capítulo retratou sobre a ideia de como se dá o processo de desenvolvimento da criança, enfatizando também seu histórico a partir de autores supracitados no decorrer da escrita. Deste modo certificou-se que o desenvolvimento da criança acontece de maneira evolutiva e gradativa, passando por diversas fases durante seu processo de crescimento, se fazendo necessária intervenções de diferentes formas para que ocorra sua aprendizagem de forma natural e espontânea.

3 A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

É importante ressaltar que a ludicidade pode ser uma das possibilidades de proporcionar às crianças o direito de aprender de maneira espontânea, diversificada e prazerosa, proporcionando no contexto escolar novas estratégias no ensino e aprendizagem.

Para Friedmann (2012,p.19) “brincar diz respeito à ação lúdica, seja brincadeira ou jogo, com ou sem o uso de brinquedos ou outros materiais e objetos, brinca-se também usando o corpo, a música, a arte, as palavras, etc.”

Sendo assim, o brincar está ligado aos diferentes momentos em que a criança vivencia enquanto brinca pois, seu envolvimento se dá através de cada atividade que a mesma realiza.

De acordo com Rau (2011, p. 28),

A ludicidade é uma possibilidade pedagógica que, fortalecida pelos diferentes tipos de linguagem, como a música, a arte, o desenho, a dramatização, a dança, entre outros, torna significativo os conceitos a serem trabalhados.

Assim, a ludicidade se bem utilizada no ambiente escolar colabora de forma significativa para a aprendizagem das diferentes áreas do conhecimento, fazendo com que a criança aprenda brincando.

Segundo Friedmann (2012, p. 43),

A observação de como as crianças brincam e de como se relacionam umas com as outras, com os objetos e com o mundo à sua volta deve ser a base do trabalho do educador: a partir das realidades lúdico-culturais podemos “desenhar”, conforme os estágios de desenvolvimento e dos repertórios específicos, propostas adequadas a cada criança.

Quando a criança brinca, ela explora e descobre novos caminhos e, por isso se faz importante o olhar atento do professor no vislumbre de criar novas possibilidades de aprendizagem a partir do brincar.

O uso de recursos lúdicos para a inicialização da aprendizagem dos alunos deve ser vista como um instrumento de suma importância para uma construção mais significativa e prazerosa no que corresponde a assimilação dos conhecimentos. Quanto a isso, Rau (2011, p. 25), descreve que,

[...] Muitos profissionais da área educacional utilizam a ludicidade como um recurso pedagógico, pois a utilização de recursos lúdicos, como jogos e brincadeiras, auxiliam a transposição dos conteúdos para o mundo do educando.

Desse modo, os profissionais que fazem a utilização do recurso lúdico no seu dia a dia escolar possuem em suas mãos inúmeras possibilidades de oportunizar aos seus alunos a aquisição de novos conhecimentos a partir de diferentes estratégias de ensino, incentivando o aprender brincando.

Ainda segundo o autor supracitado,

A formação lúdica se assenta em pressupostos que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais, que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora. (RAU, 2011, p. 28).

É certo que o professor só se utilizará de certa prática pedagógica se esta estiver incorporada a sua concepção de vida e de conhecimento que adquiriu ao longo de sua própria história. Para tanto, para que embase seu trabalho voltado para a ludicidade, deverá ter vivenciado e experienciado o ato lúdico como algo significativo e acreditar que este pode ser uma ferramenta que contribuirá na melhoria de sua ação docente, como também na aprendizagem de seus alunos.

De acordo com Friedmann (2012,p.19) a “ brincadeira refere-se basicamente à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada”, enquanto brinca a criança explora sua imaginação e cria novos cenários para sua diversão de maneira livre e espontânea despertando assim, novas maneiras de pensar e agir.

Segundo Rau (2011, p. 29), “brincar é coisa séria! Isso envolve uma atitude por parte do adulto, seja ela nos momentos planejados ou livres, seja durante a atuação pedagógica voltada à aprendizagem significativa”.

O brincar não pode ser visto apenas como um ato de passatempo, porque apesar de muitos ainda acreditarem que é isto que ocorre, essa ideia deve ser desmistificada, cabe ao professor se utilizar do brincar como uma ferramenta pedagógica auxiliar que colabora no processo de ensinar e aprender da criança.

Friedmann (2012,p.19), “diz que, o jogo designa tanto uma atitude quanto uma atividade estruturada com regras”.Desta maneira, constata-se que a utilização do jogo na educação infantil, propicia aos alunos a compreensão das regras, do discernimento de determinadas normas diante do brincar, levando-os a respeitarem seus próprios limites, como também os de seus pares.

Kishimoto (2011, p. 40), descreve que “o uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil”. Desta forma, constata-se que a criança aprende melhor brincando, uma vez que o brincar lhe propicia a possibilidade de um desenvolvimento espontâneo e prazeroso e de uma aprendizagem mais significativa.

Ainda segundo Kishimoto (2011, p. 41),

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.

Neste sentido, a utilização do lúdico na Educação Infantil possibilita `as crianças a aquisição de novas aprendizagens, a construção de diferentes conhecimentos e a capacidade de resolver situações problemas, entre outros, no seu dia a dia escolar.

Para Barros (2009, p. 51), “o espaço da educação infantil deve ser visto como potencializador do desenvolvimento da criança”, reforça-se assim, a importância da educação Infantil como um espaço eficaz que contribui para o desenvolvimento da criança rumo efetivação da aprendizagem, que na maioria das vezes ocorre por meio do jogo, do brinquedo e da brincadeira

O autor supracitado, complementa ainda dizendo que,

O brincar, atividade essencial para o desenvolvimento infantil, não pode ser visto somente como fins didáticos para a alfabetização. Tem que ser percebido como uma atividade essencial e potencializadora do desenvolvimento, e que proporciona à criança durante seu processo a capacidade de ler o mundo adulto, opinando e criticando-o (BARROS, 2009, p. 54-55).

Deste modo, o brincar não pode ser analisado apenas com fins didáticos, o brincar significa uma construção do ser, a criança precisa desse contato, precisa aprender a ver através do que os olhos estão acostumados a ver. É um crescimento em relação as opções do que é certo e do que é errado, e isso, por mais que não seja percebido de imediato por eles, vai ser de grande valia quando os mesmos estiverem frente ao mundo adulto.

Há inúmeras formas se analisarmos a brincadeira propriamente dita. Ela se apresenta de diferentes maneiras, as crianças são singulares e têm necessidades e pensamentos diferentes, são capazes de criar um mundo inteiro com apenas uma

palavra, isso se faz presente nas brincadeiras. Então, como não envolver a ludicidade no processo de desenvolvimento da criança?

Neste sentido, acredita-se que é de real importância a inserção do lúdico para a formação das crianças porque estarão mais tarde preparadas para as dificuldades e facilidades que enfrentarão na vida, vista a necessidade do processo da criticidade e cidadania do mundo que as cerca.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a realização da presente pesquisa que teve como objetivo geral analisar a inserção do lúdico como ferramenta de ensino e aprendizagem no contexto da Educação Infantil como possibilidade metodológica para aquisição de novos conhecimentos, utilizou-se a pesquisa de natureza qualitativa, que de acordo com Silva (2011, p. 1) é assim descrita,

As pesquisas qualitativas têm caráter exploratório: estimulam os entrevistados a pensar e falar livremente sobre algum tema, objeto ou conceito [...] As pesquisas quantitativas são mais adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizam instrumentos padronizados (questionários). São utilizados quando se sabe exatamente o que deve ser perguntado para atingir os objetivos da pesquisa.

Este procedimento foi efetivado quando foi feita a análise dos dados, obtidos por meio das informações facultadas pelas participantes da pesquisa.

Foi utilizada também a pesquisa de campo, que segundo Gonçalves (2007, p. 68):

Denomina-se pesquisa de campo o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre – ou ocorreu – e reunir um conjunto de informações a serem documentada.

Este momento foi realizado quando foi aplicado um questionário contendo 6 (seis) perguntas abertas e 2(duas) fechadas, destinado a duas professoras de uma escola particular de ensino na cidade de Ponta Grossa - PR.

Visando aprofundar conhecimentos sobre o tema, referenciou-se os seguintes teóricos: Barros (2009); Craidy & Kaercher (2001); Kishimoto (2011); Kramer (1997); Oliveira (2002); Piaget (2001); Rau (2011); Fontana&Cruz (1997); Friedmann (2012); Vygotsky (2017); Aries (2006); Ferreira & Mousinho & Thompson (2002).

Portanto, o aporte teórico fundamentado nos diferentes autores contribuiu para o aprofundamento e discussões sobre a temática em pauta, como também subsidiou o estudo de campo na comprovação da importância da ludicidade como ferramenta auxiliar aos docentes na transmissão e direcionamento da aprendizagem das crianças no contexto da Educação Infantil.

4.1 DESCRIÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa ocorreu em uma Escola Particular de Educação Infantil localizada no centro da cidade de Ponta Grossa - PR, que atende crianças de 4 meses a 5 anos de idade.

4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada entre o final do mês de julho e início do mês de agosto do ano de 2017, e teve como participantes 2 (duas) professoras que serão identificadas como P1 e P2 respectivamente, como segue:

P1- formada em Licenciatura em Pedagogia, atuante na área de Educação Infantil aproximadamente há 5 (cinco) anos.

P2- formada no Magistério e em Licenciatura em Pedagogia, atuante na área de Educação Infantil há cerca de 10 (dez) anos.

As ponderações das participantes da pesquisa apresentadas ao longo do texto serão destacadas em fonte itálica e entre aspas.

4.3- PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

A princípio foi contatado com o Gestor da Escola de Educação Infantil para esclarecer a finalidade da pesquisa. Logo após foi entregue o termo de Autorização Institucional (Anexo1) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE (Anexo 2), para posterior assinaturas e consentimento dos participantes. Como proposta metodológica de pesquisa, foi aplicado 1(um) questionário (Apêndice 1) às professoras, contendo 6 (seis) perguntas abertas e 2(duas) fechadas com o objetivo de verificar a inserção do lúdico como ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

4.4 - ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados aconteceu com a averiguação das informações retiradas do questionário direcionado a 2 (duas) professoras de uma escola de Educação Infantil, localizada no centro da cidade de Ponta Grossa - PR, com a intencionalidade de conhecer como se dá o processo da inserção da ludicidade durante suas aulas.

A primeira questão de ordem fechada viabilizou identificar a formação das professoras, tendo duas opções: formação em Magistério e Licenciatura em Pedagogia, obteve-se a seguinte resposta:

P1- *“Licenciatura em Pedagogia”*.

P2 – *“Formação de docente (magistério) e Licenciatura em Pedagogia”*.

De acordo com as respostas das professoras verifica-se que ambas possuem formação no Ensino Superior.

A segunda questão também de ordem fechada, com 4 (quatro) opções de resposta, foi perguntado: Há quanto tempo trabalha com a Educação Infantil; 1 (um) ano; entre 3(três) a 5 (cinco) anos; entre 5(cinco) a 10(dez) anos; há mais de 10(dez) anos? A resposta foi a seguinte:

P1 - *“entre 3 (três) a 5 (cinco) anos”*

P2 - *“entre 5 (cinco) a 10 (dez) anos”*

A partir das respostas dadas certifica-se que a P1 possui um tempo de trabalho na área menor em relação a P2, mas apesar da diferença de tempo de serviço entre elas, ambas demonstram um tempo considerável no trabalho com crianças na Educação Infantil.

Na terceira pergunta foi levantado o seguinte questionamento: Você considera importante a utilização do jogo, brinquedo ou brincadeira na sala de aula?

() Sim

() Não

Por quê?

Ao que foi respondido:

P1- *“Sim, promovem de uma forma lúdica a interação social, auxiliam na concentração, aprimoram a coordenação motora, o raciocínio, a lateralidade, noções matemáticas, além de desenvolver a imaginação e a criatividade”*.

P2- *“Sim, através das brincadeiras, jogos e brinquedos, ajudam a construir o conhecimento e podem ser entendidas como situações onde a criança expressa seus sentimentos. Estimulam o desenvolvimento cognitivo. Brincadeiras são fundamentais para a criança como a alimentação”*.

Ao analisar a resposta das entrevistadas constatou-se que ambas acreditam que a inserção do lúdico durante as atividades diárias das crianças contribuem no desenvolvimento global, intelectual, motor, raciocínio lógico e construção de novos conhecimentos.

Segundo Rau (2011, p. 25),

[...] muitos profissionais da área educacional utilizam a ludicidade como um recurso pedagógico, pois a utilização de recursos lúdicos, como jogos e brincadeiras, auxilia a transposição dos conteúdos para o mundo do educando.

Desta maneira, constata-se que o uso da ludicidade é fundamental no processo do desenvolvimento da criança e é muito utilizado pelos educadores, uma vez que contribui em muito na aprendizagem das crianças.

Em relação a quarta questão, foi feito o seguinte questionamento: no seu dia a dia escolar ou durante a elaboração de seu planejamento educacional você seleciona os jogos, brinquedos e brincadeiras a serem utilizados com seus alunos visando quais objetivos? Nesta pergunta foi obtida as seguintes respostas:

P1- *“Procuro usar junto com o planejamento para auxiliar na compreensão dos conteúdos que serão trabalhados”.*

P2- *“*Visando aumentar o repertório de brincadeiras infantil. Participar da socialização. (Trabalhar de jogos) - Participar de jogos que sejam trabalhados regras em grupo”.*

Através das respostas em pauta certifica-se que as duas professoras fazem o uso da ludicidade no contexto da sala de aula, sejam no momento da elaboração do planejamento ou nas atividades práticas, com a finalidade de executar com eficácia suas práticas pedagógicas.

Para Luckesi (2011, p. 132), “toda ação necessita de um executor, e a execução de uma ação efetiva requer um executor plenamente consciente do que está fazendo e de onde quer chegar com sua ação”.

Assim, verifica-se que ao propor uma determinada ação, neste caso, o professor em relação a sua ação pedagógica e a inserção do lúdico em sala de aula, só terá valor se for executada a partir da consciência clara do que está se propondo é significativo e útil no processo de ensino e aprendizagem de seu educando.

Na quinta questão foi questionado sobre: Você considera que a utilização do brincar contribui como ferramenta auxiliar no processo de desenvolvimento da criança? Justifique. Constatou-se as seguintes respostas:

P1- *“Sim, a criança necessita do brincar e poder associar o brincar e o aprender nas atividades pedagógicas faz com que o processo de aprendizagem se torne significativo”.*

P2- *“Quando a criança brinca assimila o mundo a sua maneira, sem compromisso com a realidade. Brincando a criança reflete, ordena, reconstrói o mundo a sua maneira”.*

A partir das respostas das professoras constatou-se que ambas concordam sobre a contribuição da ludicidade no processo de desenvolvimento da criança, pois expressam que uma das maneiras de aprender de forma mais significativa, é aprender brincando.

De acordo com Rau (2011, p. 61),

Os profissionais que buscam metodologias criativas para desenvolver seu trabalho na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental vêm observando que as crianças apreendem quando brincam, pois a ludicidade envolve as habilidades de memória, atenção e concentração, além do prazer da criança em participar de atividades pedagógicas de maneira diferente e divertida.

Acredita-se que quando o professor faz uso da ludicidade, em seu dia a dia escolar, está possibilitando às crianças uma aprendizagem enriquecedora, despertando-lhes a criatividade, imaginação, senso crítico, atenção, concentração, entre outros, tornando a construção do conhecimento mais prazerosa e significativa.

O sexto questionamento apresentou a seguinte pergunta: Em quais momentos da aula você costuma introduzir os jogos e brincadeiras? Ao que foi respondido:

P1- *“Na incentivação e na síntese integradora”.*

P2- *“No início da aula com uma incentivação a qual chame a atenção da criança, e no final da aula quando deixo livre as brincadeiras, mas sempre baseado na aula ministrada durante dia”.*

Verifica-se que as duas professoras se utilizam dos jogos e brincadeiras em diferentes momentos das aulas, sejam em horários direcionados ou recreativos do dia, fazendo com que as crianças aprendem a exercer a autonomia, criatividade, imaginação, o respeito, a interação entre os pares, etc.

Friedmann (2012, p. 55) corrobora com as respostas das professoras, dizendo que, “o educador pode intervir eventualmente durante as brincadeiras e os jogos, mas é desejável que deixe a atividade fluir entre as crianças”.

Cabe então, ao educador, saber o momento certo de intervir ou não durante as brincadeiras entre as crianças, sejam elas dirigidas ou não.

Na questão sete tem-se a seguinte pergunta: Você percebe se seus alunos gostam da introdução dos jogos e brincadeiras no decorrer das aulas? Como reagem? As professoras responderam:

P1- *“Sim, eles participam com entusiasmo e alegria. Demonstram curiosidade e interesse”*

P2- *“Percebo sim, os jogos e brincadeiras é inerente a qualquer criança, com entusiasmo consigo atingir meu objetivo através das brincadeiras, gosto de ser um professor mediador, estimulador e incentivador.*

Com base nas respostas apresentadas constata-se que, as crianças participam e aceitam com muito entusiasmo a introdução dos jogos e brincadeiras durante as aulas, e isso traz benefícios no processo de aprendizagem tanto individual como coletiva.

Para Rau (2011, p. 38), brincar,

[...] propicia o trabalho com diferentes tipos de linguagens, o que facilita a transposição e a representação de conceitos elaborados pelo adulto para os educandos. Educar, nessa perspectiva, é ir além da transmissão de informações ou de colocar à disposição do educando apenas um caminho, limitando a escolha ao seu próprio conhecimento.

Desta maneira, o brincar traz possibilidades de aquisição de novas aprendizagens, dando suporte para o trabalho do professor através de diferentes linguagens, propiciando ao aluno o percurso de seu próprio conhecimento.

Na oitava e última questão foi a seguinte: De acordo com Kishimoto (2011,p.92) “as brincadeiras e jogos podem ser livres ou dirigidos”. Dentre os jogos e brincadeiras que você utiliza na sala, qual deles, em sua opinião, traz retorno positivo no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. Justifique. Ao que foi respondido;

P1- *“Em minha opinião os dois são importantes. Nos jogos dirigidos trabalha-se regras e combinados e nas brincadeiras livres é a oportunidade que a criança tem para desenvolver a imaginação, pois a criança se torna protagonista neste momento”.*

P2- *“Utilizo quebra-cabeça com numerais e alfabeto, os quais auxiliam no desenvolvimento da criança. As crianças participando de situações lúdicas aprimorando o conhecimento aprendem com facilidade”.*

De acordo com as professoras, tanto os jogos dirigidos como as brincadeiras livres carregam sua importância. Jogo dirigido colabora na construção e amadurecimento da criança, incentivando aprendizagem do respeito às regras, limites e desafios, e por sua vez as brincadeiras livres oportunizam o mundo imaginário, fortalecem a criatividade e a percepção do mundo simbólico para o real.

A esse respeito, Fontana & Cruz (1997, p. 121), relatam que “a brincadeira é, então, uma atividade que transforma o real, por assimilação quase pura às necessidades da criança, em razão dos seus interesses afetivos e cognitivos”. De certa forma as brincadeiras sempre estão presentes na vida da criança, fazendo com que ela vá assimilando o mundo de forma real a partir do seu imaginário e de suas necessidades diárias.

A partir das premissas acima, constatou-se que o uso da ludicidade no contexto escolar é de suma importância e de grande auxílio não apenas no desenvolvimento infantil, mas, também, uma excelente ferramenta para o educador durante sua prática pedagógica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho partiu da problemática primeiramente levantada sobre de que maneira o docente da Educação Infantil consegue, por meio da utilização do lúdico, desenvolver estratégias diferenciadas de ensino que propiciem aos alunos uma aprendizagem de melhor qualidade? E como objetivo geral analisar a inserção do lúdico como ferramenta de ensino e aprendizagem no contexto da Educação Infantil como possibilidade metodológica para aquisição de novos conhecimentos.

Estes procedimentos foram respondidos por meio do questionário aplicado a 2 (duas) professoras do Infantil IV, as quais enfatizaram em seus depoimentos a importância do lúdico como ferramenta auxiliar na aprendizagem das crianças e sua utilização no dia a dia escolar.

Após a análise de dados a partir do questionário aplicado às professoras da Educação Infantil e o estudo da alusão dos diferentes autores sobre o tema, constatou-se a importância da utilização do lúdico em diferentes momentos da sala de aula, e como interfere de forma significativa e proveitosa na aquisição de aprendizagem da criança, como também na execução do planejamento diário do docente.

Assim, conclui-se que a ludicidade é uma maneira diversificada de ensinar e aprender, visto que quando bem aplicada desperta no aprendiz a curiosidade, a imaginação, o respeito, a interação entre os pares, exercita a atenção, memória, entre outros, tornando a aprendizagem espontânea e prazerosa.

Espera-se que essa pesquisa venha servir de subsídios para outros estudos com o mesmo viés, pois a temática estudada certamente não se esgota e esse momento é mais um passo na caminhada de se propor uma nova perspectiva nas práticas educativas através do jogo, do brinquedo e da brincadeira.

REFERÊNCIAS

- ARIÉS. P. **História social da criança e da família**. 2ed.Rio de Janeiro:LTC,2006,196p.
- BARROS, F.C.O.M. **Cadê o brincar?** : Da educação infantil para o ensino fundamental [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2009. 215 p. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 20 de Outubro de 2016.
- CRAIDY,M,;KAERCHER,E,G,P,S. **Educação Infantil: pra que te quero**. 24 ed. Porto Alegre: Artmed,2001.
- CUNHA,S. R.V.D. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**.-Porto Alegre: ed. Mediação, 1999. 130p.
- CRUZ,N. & FONTANA,R. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**.-São Paulo: ed Afiliada, 1997. 232p.
- FERREIRA.C.A.M & MOUSINHO.R & THOMPSON.R. **Psicomotricidade Clínica**. São Paulo: ed. Lovise LTDA, 2002.
- FRIEDMANN, A. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2012.175 p.
- GONSALVES, E.P. **Conversas sobre a iniciação a iniciação a pesquisa científica**. Campinas- SP: Alinea,2007.
- KISHIMOTO, T.M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação** (Org.). 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.207 p.
- KRAMER,S. **Com a pré- escola nas mãos: Uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: ed Ática, 1997. 110 p.
- OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 1 ed. São Paulo:Cortez,2002.
- PIAGET,J. **Seis estudos de Psicologia**. 24.ed.Rio de Janeiro:Forense Universitária,2001,135 p .
- RAU, M.C.T.D. **A ludicidade na educação:uma atitude pedagógica** . 2 ed. Curitiba: lbpex,2011.246 p.
- RUSSO,R.M.T. **Neuropsicopedagogia Clínica:introdução, conceitos, teoria e prática**.Curitiba:Juruá,2015.146p.

SILVA, Katia Viviane. **Diferença entre pesquisa qualitativa e quantitativa**. 2011. Graduanda em Ciência Sociais - UFMS Projeto PIBIC Junior Mato Grosso do Sul. 1f. Disponível em:< <http://programapibicjr2010.blogspot.com.br/2011/04/diferenca-entre-pesquisa-qualitativa-e.html> > Acesso em: 22 out 2017.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 4^{ta}. São Paulo, Martins Fontes, 2010, 182p.

ANEXOS

APÊNDICE I QUESTIONÁRIO

PREZADO PROFESSOR

Este questionário faz parte de um Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sant'Ana, que tem como temática: **Ludicidade: um instrumento pedagógico na prática docente**. Solicitamos sua valiosa contribuição no sentido de responder às questões abaixo com a certeza que seu nome, bem como o de sua Instituição, não serão identificados. Suas respostas serão valiosas para nossa pesquisa.

Agradecemos antecipadamente sua inestimável contribuição.

Atenciosamente,

1 Identificação e Formação:

Nome: _____

Magistério: () Sim Não ()

Pedagogia: () Sim Não ()

Outro: _____

2- Há quanto tempo trabalha com a Educação Infantil?

() 1 ano

() entre 3 a 5 anos

() entre 5 a 10 anos

() há mais de 10 anos

3- Você considera importante a utilização do jogo, brinquedo ou brincadeira na sala de aula?

() Sim

() Não

Por quê?

4- No seu dia a dia escolar ou durante a elaboração de seu planejamento educacional você seleciona os jogos, brinquedos e brincadeiras a serem utilizados com seus alunos visando quais objetivos?

5- Você considera que a utilização do brincar contribui como ferramenta auxiliar no processo de desenvolvimento da criança? Justifique.

6- Em quais momentos da aula você costuma introduzir os jogos e brincadeiras?

7- Você percebe se seus alunos gostam da introdução dos jogos e brincadeiras no decorrer das aulas? Como eles reagem?

8- De acordo com Kishimoto (2011,p.92) “as brincadeiras e jogos podem ser livres ou dirigidos”. Dentre os jogos e brincadeiras que você utiliza na sala, qual deles, em sua opinião, traz retorno positivo no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. Justifique. Ao que foi respondido;

Justifique;

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ponta Grossa, ____ de _____ de _____.

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Eu, Anália Maria de Fátima Costa, responsável principal pelo projeto de conclusão de curso, operacionalizado pelo(a) acadêmico(a) Daniele D' Oliveira, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar este projeto de pesquisa na Escola Santo Ângelo, na Turma do Infantil IV para o trabalho de pesquisa sob o título Ludicidade: um instrumento pedagógico na prática docente

Este projeto de pesquisa atendendo o disposto na Resolução CNS 466 de 12 de Dezembro de 2012, tem como objetivo: Analisar a relação do lúdico como ferramenta de ensino e aprendizagem no contexto da Educação Infantil como possibilidade metodológica para aquisição de novos conhecimentos.

Os procedimentos adotados serão através de questionários contendo perguntas abertas e fechadas. Esta atividade não apresenta riscos por ser uma pesquisa qualitativa geralmente não existe desconforto ou riscos físicos ao participante. No entanto o participante poderá se sentir incomodado em responder alguma pergunta do questionário que julgue de cunho pessoal ou confidencial. Neste caso, o pesquisador deixará claro que o participante que não precisa responder a qualquer pergunta que se sinta desconfortado em falar, sendo assim, a presente pesquisa não apresentará riscos diretos ou indiretos aos sujeitos envolvidos.

Espera-se com esta pesquisa, comprovar a contribuição do recurso lúdico como ferramenta auxiliar na aprendizagem e desenvolvimento de crianças da Educação Infantil.

Qualquer informação adicional poderá ser obtida através do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade Sant'Ana e pelos pesquisadores Analia Maria de Fátima Costa pelo fone (42)91316727 e pelo email: amfc.20@gmail.com e Daniele de Oliveira pelo email daniele_doliveira@hotmail.com, pelos telefones (42) 999938317.

A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa, causar qualquer tipo de dano aos participantes, nós pesquisadores nos comprometemos em reparar este dano, e ou ainda prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Conforme Resolução CNS 466 de 12/12/2012 a pesquisa só terá início nesta instituição após apresentação do **Parecer de Aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos**.

Informamos ainda, que é prerrogativa desta instituição proceder a re-análise ética da pesquisa, solicitando, portanto, o parecer de ratificação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos desta Instituição (se houver).

Pesquisador	Responsável pela Instituição
-------------	------------------------------

Pesquisador Participante

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Nós, Analia Maria de Fátima Costa e Daniele D'Oliveira, pesquisadores da Faculdade Sant'Ana , convidamos o (a) Senhor(a) a participar da pesquisa: Ludicidade: um instrumento pedagógico na prática docente.

O objetivo desta pesquisa é: Analisar a relação do lúdico como ferramenta de ensino e aprendizagem no contexto da Educação Infantil como possibilidade metodológica para aquisição de novos conhecimentos.

O (a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado.

A sua participação será através de respostas de um questionário contendo 9 (seis) perguntas abertas e 2(duas) fechadas.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Instituição podendo ser publicados posteriormente e em nenhum momento seu nome será divulgado. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Alguns riscos podem relacionados ao estudo podem ser: Sendo a respectiva pesquisa qualitativa geralmente não existe desconforto ou riscos físicos ao participante. No entanto o participante poderá se sentir incomodado em responder alguma pergunta do questionário que julgue de cunho pessoal ou confidencial. Neste caso, o pesquisador deixará claro que o participante que não precisa responder a qualquer pergunta que se sinta desconfortado em falar, sendo assim, a presente pesquisa não apresentará riscos diretos ou indiretos aos sujeitos envolvidos.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são: A presente pesquisa tem como benefício comprovar a contribuição do recurso lúdico como ferramenta auxiliar na aprendizagem e desenvolvimento de crianças da Educação Infantil.

No entanto, nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico.

Os pesquisadores Analia Maria de Fátima Costa pelo fone (42)91316727 e pelo email: amfc.20@gmail.com e Daniele D'Oliveira Professora na Escola Santo

Ângelo, Bolsista do programa PIBID Cursando Licenciatura em Pedagogia, danielle_doliveira@hotmail.com, pelos telefones (42) 99492985 ou (42) 98195127, responsáveis por este estudo poderão ser contatados também na Faculdade Sant'Ana, na rua Pinheiro Machado, nº 189, fone 32240301. Para esclarecer eventuais dúvidas que a VSª possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos –CEP/SANT'ANA pelo Telefone (42) 32240301. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científicos e não científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos.

As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas, neste caso a. Ir. Suzna Lucia Rhoden- Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, _____ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios e entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

(Nome e Assinatura do participante da pesquisa ou responsável legal)

Local e data

(Somente para o responsável pelo projeto)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante ou do responsável legal para a participação neste estudo.

(Nome e Assinatura do Pesquisador ou quem aplicou o TCLE)

Local e data

Obs: Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o participante da pesquisa.